

Abstenções decepcionam os políticos

Apesar de o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, ter reafirmado que o número de abstenções e de votos nulos e em branco está dentro de suas previsões, os políticos ficaram decepcionados com o volume de votos não aproveitados no cômputo geral da Justiça Eleitoral. Até o meio da tarde de ontem, para um eleitorado global de 82 milhões de pessoas, o TSE já havia totalizado as opções de 66,7 milhões de eleitores, encontrando 15,80 por cento de abstenções e votos nulos e em branco. Isoladamente, as abstenções alcançaram 10,48%, os votos nulos representaram 4,05 por cento e os votos em branco 1,27%.

É praticamente impossível explicar que motivos levaram milhões de eleitores a jogarem fora os seus votos, depois de um jejum compulsório de 29 anos para escolher o principal dirigente do País. Até às 15h, por exemplo, o TSE, em todo o País, já havia constatado que 3,26% dos eleitores haviam sufragado o nome de Armando Correa, embora ele já estivesse fora da disputa desde a escandalosa renúncia em favor do animador Sílvio Santos. Esses votos foram anulados pelo TSE.

Num boletim relativo aos estados, divulgado ontem pelo TSE, pode-se constatar dados impressionantes. Na Bahia, por exemplo, onde existe um colégio eleitoral de 5,9 milhões de pessoas, as abstenções tinham somado 17,54%, enquanto os votos nulos bateram na casa dos 9,02% e os em branco totalizaram 2,49%. No cômputo dos votos baianos, os candidatos tinham recebido, segundo o TSE, apenas 70,95% dos votos válidos.

PREOCUPAÇÃO

Esse é o tipo de dado que preocupou bastante os analistas do PT na disputadíssima queda de braços travada com o ex-governador Leonel Brizola. Desde a confirmação dos primeiros votos originários do Nordeste, havia uma forte corrente que acreditava que só o fenômeno conjugado das abstenções e dos votos nulos e em branco poderia compensar o fraco desempenho do ex-governador Leonel Brizola na região.

Em Mato Grosso, a quantidade de votos não aproveitados pelos candidatos também é surpreendente: ali, houve 19,85% de abstenções, além de 3,95% de votos anulados e 1,43% em branco.